



# MONTIJO

SEMANÁRIO REPUBLICANO REGIONALISTA  
(Defensor dos Interesses Locaes)

Director :  
Dr. M. Paulino Gomes  
Editor :  
J. A. Xavier Lopes  
Administ. :  
Joaquim Ameixa  
ASSINATURAS :  
Série de 10 num. 3\$00  
ANUNCIOS  
(Contracto especial)  
VISADO PELA CENSURA

AVENGA

Composto e Impresso  
na Tipografia SIMÕES — SETUBAL

Propriedade da Empresa  
de Publicidade do «Montijo»

Redacção e Administração  
Praça 1.º de Maio — MONTIJO

## FIGURA ESQUECIDA

O homem ao cumprir os seus dias nesta passagem morre. O vento sopra ríspido e espalha as suas cinzas; o seu túmulo é ignorado. Todavia, enquanto o corpo, misturado com a Terra, traz aos homens o esquecimento, uma coisa fica imorredora: a obra.

Na verdade, se o homem legou á sociedade alguma coisa de útil, a sua obra corre numa vertigem desesperada, sem barreiras para impedirem o caminhar acelerado, sem travões, para fazerem deter o trabalho super-gigantesco do minúsculo cérebro humano.

Podem os impérios e as repúblicas sofrerem os abalos das revoluções; os palácios dos ricos e as cabanas dos pobres derruírem ao péso duma tremenda catástrofe; os próprios indivíduos viverem preocupados pelo trepidar constante duma sociedade agitada, que o trabalho do nosso semelhante, fica pelos tempos fóra como marca indelével do seu valor.

Nem por isso a multidão que vai chegando diáriamente, estaciona a recordar uns momentos aquele que lhe testamentou tão grande reliquia. Se admira a obra, esquece o autor e deixa despontar a flor da Ingratidão. Terrível atitude que nem o precipitar constante dos séculos sepultou nas suas ruínas.

Outrora a nossa terra assistia a todo o momento ao passar solene duma figura veneranda a caminho da sua cruzada bendita. Para onde ia esse caminhar tão embrenhado no seu romantismo individual?

Talvez éle próprio não o soubesse. A' casa dum rico, onde um filho querido, deitado em fôfo leito, ardia febrilmente; á choupana do mísero, lá num extremo da vila, mesmo á beira da estrada, onde um desgraçado se contorcia aflito. Tinham suplicado o seu auxilio. O seu coração bondoso o impulsionava a caminhar. Ao primeiro, dispensava toda a sua ciência para o salvar do perigo; ao segundo, êsse mesmo conforto científico, acompanhado ainda dumas moedas, que lhe oferecia para a aquisição das drogas do boticário. Alma generosa, belo sentimento a dêsse mortal que assim acorria ás súplicas dos infelizes!

Nesse tempo, ricos e pobres, congregados na mesma idéa, falavam com ardor no nome do médico illustre. Então tôda a gente se descobria ao vê-lo. E êle continuava sempre, sempre na sua cruzada benfazeja.

Até que um dia a Morte — cruel e traiçoeira nos roubou o seu convívio. Falavam em erigir uma estátua ao benemérito desinteressado.

Ficaria esta a perpetuar ás gerações, que houve um grande amigo dos que necessitavam do seu auxilio. Seria ela o sinal inconfundível, de que a simples fragilidade do barro humano, ainda sabe conservar, em dados momentos, uma certa fortaleza para admirar aqueles que se tornam superiores.

Mas a estátua não a ergueram. O mortal desapareceu e é pensando na sua obra altruista, tão elevada como digna, que eu estou escrevendo.

## EDUCAÇÃO DESPORTIVA

Nêste abençoado rincão de tradições históricas, onde a miséria mental assentou arraiais e a vaidade-própria se sobrepõe ao conhecimento exacto de quem a usa, confrange constatar a falta de educação que os rapazes nossos contemporâneos têm por sua «coroa de glória».

A educação que julgam possuir, é, quando muito, um acobardamento instintivo perante as consequências legais. Mas quando há possibilidade de se esgueirarem pelas malhas da lei às sanções da justiça, êsses rapazes que se julgam educados e não se sabem dominar interiormente, alardeiam das suas habilidades físicas com a mesma satisfação com que um lobo ceva na ovelha indefesa os seus raivosos instintos.

Na vida desportiva, porém, a falta de educação faz-se notar ainda com mais intensidade. Muita gente julga que desportista é todo aquele que dá pontapés numa bola, que corre uns tantos metros, envergando uma camisola berrante, que pedala uma bicicleta ou nada com mais ou menos ligeireza de movimentos.

Ah! como é grande a diferença entre êsses «desportistas» e os desportistas que o são realmente!

Nesta vila, onde a febre do desporto atingiu uma relativa culminância, o verdadeiro sentido dessa palavra ainda não foi inteiramente compreendido. Os rapazes que defendem as côres locais têm realmente qualidades apreciáveis, e se quizessem submeter-se a um treino atlético aturado, sujeitando-se ao mesmo tempo a uma educação cívica regular, poderiam competir notavelmente com os atletas de todo o país.

Mas como será isto possível, se — com raríssimas excepções — os atletas locais não querem ter educação? Como poderá isto ser um facto, se há dirigentes que, por um seu «équipier» não corresponder às exigências (?) brutais duma competição, o afastam da «equipe», menospresando-o assim na sua educação desportiva?

O desporto não tem por finalidade exclusiva a vitória. Saber perder, é afinal a vitória mais bonita que se pode conseguir, é conquistar a admiração e a simpatia dos nossos próprios adversários vencedores.

De que serve um peito constelado de medalhas reluzentes, se elas foram ganhas por «truc» inglorio ou deslealdade grosseira? De que serve vencer uma prova, se essa vitória não foi justa e prejudicou de qualquer maneira excusa um concorrente que a merecia pelas suas aptidões físicas aliadas a um desportivismo correcto?

Que se convençam desta verdade incontestável os que querem ser desportistas: ser homem de desporto, não é ser brutal, não é ter o brio e o amor-próprio facilmente inflamáveis ante a certeza da derrota.

O verdadeiro desportista, é só aquêle que no campo da batalha se porta com lealdade e correcção, e aceita a derrota como a causa natural e justa da sua inferioridade.

A. ROSADO

E' neste silêncio austero duma noite que vai fugindo que vou pôr fim a êste artigo. Seja com estas palavras que, um obscuro filho desta terra, recorde aos homens essa figura esquecida. Sejam estas as palavras que, como um braço de flores sempre vivas, humilde e sinceramente, eu dedique á memória de Dr. Manuel da Cruz Júnior.

Jorge Antunes

## SINDICÂNCIA

Segundo lemos no jornal de Lisboa, «Diário da Noite», o sr. dr. Armando Torres Paulo, digno Delegado do Procurador da República nesta comarca, foi encarregado de concluir a sindicância ou então inspector do extinto círculo escolar de Caldas da Rainha, para o que lhe foi marcado o prazo de noventa dias.

## “DIÁRIO DA NOITE”

Este brilhante jornal repúblicano da tarde, que se publica em Lisboa, sob a direcção política do illustre coronel Manuel Maria Coelho, um dos heróis de 31 de Janeiro de 1891 e sob a direcção técnica do muito distinto jornalista e escritor sr. João Paulo Freire, apresentou-se-nos, na segunda-feira passada com um aspecto encantador sob todos os pontos de vista.

O «Diário da Noite», que se tem vindo impondo desde o seu primeiro número pela sua esplêndida doutrinação e pela vibrante energia com que tem sempre defendido os princípios da Democracia, que a República encarna, começara desde aquele mesmo dia a ser feito em oficinas próprias, o que representa uma autêntica glória para si e para toda a vida república, que se mostra exuberante de seiva e de potência.

«Montijo» que exulta sempre com o progredimento de todos os seus confrades e que, embora modesto obreiro da imprensa provinciana, conhece bem as dificuldades que sobre-corregam quem nesta espinhosa missão se embrenha, saúde o denodado desportista lisboense, cuja existência tem sido carinhosamente acompanhada e dirige aos seus illustres directores seus cumprimentos afectuosos acompanhados dos desejos mais sinceros do seu constante progredimento.

## SOCIEDADE 1.º DE DEZEMBRO

No dia três de outubro deve a Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, desta vila, realizar uma excursão a Vila Franca de Xira, por ocasião das grandes festas anuais que se efectuam nesta importante vila ribatejana e que constam de grandiosas touradas, feira franca, arraial, concertos musicais, etc. Segundo nos dizem, a excursão será feita a bordo do novo vapor Ribatejo 1.º da Empresa Marítima de Transportes desta vila.

## FESTA GRANDE

Foram êste ano excepcionalmente concorridas as festas anuais de Atalaia, a que é costume chamar-se Festa Grande. Embora o cálculo feito pelo «Diário de Notícias» da concorrência de 25.000 pessoas ser muito exagerado, é contudo certo que alguns milhares de pessoas, entre fiéis e não fiéis visitaram o sítio de Atalaia, tendo-se feito bom e utilíssimo negócio.

As barracas, êste ano, também acorreram em tal quantidade que a Câmara, segundo nos informam, chegou a não ter terreno para satisfazer os pedidos feitos.

**Assinar o «Montijo» é o dever de todo o montijense que quer ver elevada a sua terra.**

## União dos Interesses Económicos

### Comissão Executiva

Na sua ultima reunião a Comissão Executiva deste organismo federativo tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

**Assembleia Geral:** — Exarar na acta um voto de agradecimento e saudação ás colectividades economicas de Portugal, pela sua valiosa coadjuvação nos trabalhos da recente Assembleia Geral q<sup>ta</sup>, pela elevação e importancia das deliberações tomadas, constituiu a mais completa e animadora manifestação de solidariedade entre os organismos agricolas, comerciais, e industriais do Paiz.

**Problema cerealifero:** — Foram apreciadas numerosas reclamações dos Sindicatos Agrícolas contra a falta de um diploma regulando a venda dos trigos da ultima colheita; ponderada a situação da agricultura e da industria interessadas neste importante problema, resolveu-se insistir pela immediata publicação da lei, junto do Governo, de harmonia com as conclusões da tése do Sindicato Agrícola de Beja, aprovada na ultima Assembleia Geral.

**Industria das cortiças:** — Foi tambem analisado o problema das cortiças, nos seus diferentes aspectos, deliberando-se instar pela publicação já annunciada no Código das cortiças e por diversas medidas tendentes á defesa dos legitimos interesses dos agricultores, industriais e operários deste ramo de trabalho.

**Conflito com a Camara de Cascais:** — Examinaram-se os documentos relativos ao incidente aberto entre a Comissão Administrativa da Camara Municipal de Cascais e a Associação Commercial e Industrial do mesmo concelho, sobre o abastecimento de água ás populações de Oeiras, Paço d'Arcos e Caxias, resolvendo-se apiar a attitude da referida coletividade por ser conforme ao interesse publico e ao respeito devido ás leis viventes.

**Industria e comercio do sal:** — Tomou-se conhecimento dos estudos officiais a que se está procedendo, nas zonas de marinhas, em virtude do solicitado por esta UNIÃO a quem de direito, deliberando-se acompanhar as deligencias dos organismos interessados para a conveniente e rápida solução do assunto.

**Expediente:** — Tomou-se conhecimento do recebido na Secretaria dando-se as instruções necessárias ao seu regular andamento.

**Socios:** — Foi aprovada a Associação Commercial dos Lojistas de Abrantes.

## LIMPEZA DAS RUAS

As nossas ruas estão todas que é uma autêntica vergonha; nunca se viu tanta porcaria. Parecerá, porém, que não há varreadores que façam a limpeza respectiva, mas isso é inexacto. Todos os dias, pelo menos á hora do passeio, isto é, á hora em que as ruas se acham mais frequentadas, mesmo no centro da vila, se vêem levantar-se grandes nuvens de poeira á frente das alambazadas vassouras do pessoal da limpeza, purificando assim o ar que se respira áquella hora naturalmente como meio profilático mais útil á saúde pública.

Nós apontamos este facto, que é de absoluto interêsse geral, e chamamos para êle a attenção de quem de direito, certos de que alguém haverá que intervenha no sentido de acabar com aquilo que representa uma das nossas vergonhas locais aos olhos, pelo menos, de quem nos visita.

## Onze Unidos Foot-Ball Club

Dêste club desportivo recebemos, com data de 20 do corrente, um officio de cumprimentos, acompanhando dois cartões de entrada livre no seu campo de jogos e pondo á nossa disposição a sua séde. Agradecemos, reconhecidos, os cumprimentos, que gostosamente retribuimos, bem como os cartões, cumprindo-nos afirmar á direcção do «Onze Unidos» que esta direcção do semanário não possúe quaisquer outros cartões de entrada livre no seu campo de jogos e que as cclunas de «Montijo» se encontram á disposição do seu club.

— Também recebemos, com data de 19 do corrente, um officio duma Comissão de Sócios do «Onze Unidos», declarando-nos ser a organizadora das festas que teem vindo a realizar-se naquele club e apresentando as razões justificativas de não nos ter enviado o programa das aludidas festas. Agradecemos as explicações dadas, bem como o convite de assistência que nos é feito.

— Em complemento das festas realizadas em homenagem ao «Onze Unidos Foot-Ball Club», efectuou-se na passada segunda-feira, um baile no armazem do sr. António Rodrigues Lucas, sito na rua Teótilo Braga. Havia de interessante nesta festa, que esteve bastante concorrida e que decorreu muito animada, a distribuição de dois prémios, um á menina que se apresentou mais lindamente e tida de encarnado, distintivo mais querido ao club, e outro á adulta que se apresentasse nas mesmas condições. Informam-nos que o prémio da pequenina, coube á menina Maria Salgado e o outro á menina Hermínia Santiago.

## Atenção

(Aos nossos assinantes)



Prevenimos os nossos preadíssimos assinantes, que vamos proceder á cobrança da 1.<sup>a</sup> série do MONTIJO, pedindo a todos, a fineza de liquidarem os recibos de assinatura, para que não tenhamos de fazer nova cobrança, o que nos acarretaria muito trabalho e despesas. Esperamos que os nossos estimados assinantes nos atendam e, antecipadamente, a todos agradecemos o favor a que nos referimos.

**Anunciar n'«O Montijo» é ter a garantia dos seus produtos bem reclamados.**

## “A IDEIA,”

Do sr. Joaquim Serra, ilustre director do semanário local «A Ideia», actualmente em Belas, em busca de lenitivos para a sua saúde um pouco abalada, recebemos uma carta ácerca da suspensão daquêlle semanário.

Depois de afirmar que várias vezes nos temos referido, directa e indirectamente, á suspensão de «A Ideia», de forma tal que se depreende ter sido essa suspensão motivada por dificuldades financeiras, explica que não foram essas as razões que provocaram o desaparecimento temporário daquêlle semanário, pois tinha a sua existência assegurada pela sua grande expansão em Lisboa, na região de Coimbra, no Alentejo e no Algarve.

Queixa-se amargamente do ambiente local, onde não conseguiu mais que uns escassos trezentos assinantes, entre os quais include cincoenta caloteiros bem contados e cento e cincoenta assinantes, que compram o jornal por grande favôr, e termina com esta frase fulminante: — «Até dá gosto, na verdade, um indivíduo sacrificar-se por alguma coisa de geito, numa terra assim!»

Devemos dizer ao sr. Joaquim Serra que nunca nos moveu qualquer intenção de menos preço para com «A Ideia», jornal que se impunha pela sua doutrinação e attitude, nem pelo seu digno director, nas referências que temos feito á sua suspensão. Muito pelo contrário, teem elas o fim de fazer sentir exactamente, a deficiência de ambiente local que o sr. Joaquim Serra nota e ainda o desânimo que nos nossos espiritos essa deficiência pode provocar.

Nós sabemos, presado confrade, já de há muito tempo, o que isso é. Iniciativas alevantadas na nossa terra, como foi a sua, como teem sido as de tantos outros, teem sempre a combatê-las o espirito apático, invejoso por vezes, retrogrado quasi sempre, dos que nunca foram capazes de qualquer coisa fazer em beneficio da terra em particular e da sociedade em geral.

Creia, pois, o ilustre director de «A Ideia», por cujo restabelecimento fazemos os mais sinceros e ardentes votos, que não nos moveu nunca contra o seu semanário a mais leve sombra de despeito ou de desmerecimento. Antes lamentamos a sua falta, por via da qual nos vimos obrigados a vir ocupar, ainda que deficientemente, esta árdua posição.

## VILA DE CANHA

Segundo lemos no nosso presado confrade «A Minha Terra» foi inaugurada, no dia 21 de Agosto findo, na vila de Canha, que faz parte do nosso concelho, constituindo a sua mais importante frêguezia, uma cabine telefónica.

Regoziamos-nos sinceramente com o facto, que traduz a conquista duma aspiração, por cuja satisfação há muito lutava o povo da importante vila concelhia.

A propósito do caso, que relatamos, «A Minha Terra» refere-se com palavras de profunda saúde e admirador Mário Salgueiro, bondoso e perfeito espirito de democrata, cuja acção fôe insubstituível dentro da vila de Canha, em pról da República.

Acompanhamos o nosso estimado confrade nessa justa e merecida saúde e apraz-nos registar a admiração que todos os republicanos da séde do concelho, que tiveram a ventura de conhecer Mário Salgueiro, mantêm pura, ainda hoje, pela sua memória.

## CRÓNICA

## FRAGMENTOS

Os monárquicos espanhóis tentaram restaurar a monarquia. Falhou e ainda bem, porque a esta hora teríamos a lamentar uma grande catástrofe social, pois que os monárquicos e reaccionários espanhóis não limitariam a sua vingança a uma prisão ou a deportação. A sua crueldade iria mais longe, e assim, frustando-se a intenção, o mundo não assistirá, com certeza, ao horroroso espectáculo de fuzilamentos, de que os reaccionários são tão apologistas e férteis. Embora o governo da República tenha que forçosamente condenar os sediciosos, há-de fazê-lo, sem dúvida, duma forma mais harmónica com os princípios mais rudimentares da humanidade. Sanjurjo, é facto, foi condenado á pena capital, mas tal deliberação foi immediatamente comutada e substituída pela prisão perpétua. Somos, por princípios e por educação contrários á pena de morte, parta donde partir e por tal facto satisfez-nos a sanção última do Tribunal da República Espanhola. E' justo que todos os revoltosos da Espanha sejam castigados, mas mais do que nenhum, Sanjurjo.

Homens com a categoria social dêle e com as responsabilidades de um general, nunca podem ser perdoados.

Sanjurjo, além de revoltoso foi um traidor, porque, tendo jurado fidelidade ao regimen e tendo-lhe sido confiado um cargo de grande confiança, não devia por nenhum principio tentar contra a sua integridade e existência. Receba pois, o pago da sua vilania!

F. C.

## Noticias pessoais

### FAZEM ANOS:

A'manhã, a menina Maria Onélia Relógio Gregório Fiúza, galante filha do nosso muito estimado assinante e amigo sr. Joaquim Maria Gregório e afilhada do nosso director; e a menina Hermínia Baldrico Tavares, gentil filha do nosso também muito presado amigo sr. Diogo Tavares, digno tesoureiro da Câmara Municipal dêste Concelho.

— Na terça-feira, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Elisa Pinto Bastos Barros Capinha, ilustre esposa do nosso muito querido amigo dr. Jorge Barros Capinha, antigo deputado da Nação e afamado médico na cidade de Évora; e o nosso presado assinante sr. João Frederico de Brito Figueiroa Júnior, distinto escrivão de direito do terceiro officio do Juizo de Direito desta comarca.

— Na sexta-feira, o nosso presado assinante sr. José Augusto Saloio, antigo director do denodado semanário republicano «O Domingo», que se publicou durante muitos anos nesta vila; e a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Izabel Sebola Rodrigues.

— No sábado, o nosso particular amigo sr. Dâmaso Ernesto Reis de Carvalho.

Os nossos cumprimentos.

### NASCIMENTO

No dia 19 do corrente, deu á luz uma creança do sexo masculino a Sr.<sup>a</sup> D. Maria José Fernandes de Oliveira, esposa do nosso presado assinante sr. Evaristo Fernandes de Oliveira, comerciante nesta vila.

7-5-928

Quando o espirito verga ao peso de grandes dôres morais, tudo fitamos com indiferença.

É amanhã que se realiza a grande competição atlética, no campo do Sport



Vão finalmente, amanhã, ser satisfeitos os desejos dos desportistas da nossa vila. O campo do Sport veste galas para receber os atletas que, com os seus, vão disputar a taça «Montijo» num concurso de desportos atléticos.

Organizações destas, nunca vistas no nosso meio, devem ser acolhidas pela massa desportiva com grande carinho e satisfação.

Montijo civiliza-se! E' preciso que o público compense os esforços da comissão organizadora do torneio, enchendo por completo o campo, animando os atletas da sua terra e premiando com aplausos, o trabalho dos visitantes.

No intervalo das provas atléticas realizar-se-á uma corrida ciclista com saída e entrada no campo. E' outra prova inédita entré nós e que deve causar grande entusiasmo. O itinerário da corrida, que é para principiantes, é o seguinte: Campo do Sport, Avenida António José de Almeida, Estrada do Samouco, Estrada Samouco-Alcochete, Estrada Alcochete-Montijo, Rua de Oliveira, Praça 1.º de Maio, Avenida João de Deus, Praça 5 de Outubro, Praça da República, Avenida Dr. António José de Almeida, Campo do Sport.

O público vai viver umas horas de emoção.

O júri é o seguinte: Presidente, António Filipe Barata, antigo atleta do Sport Lisboa e Benfica; secretário, Jaime Sanchez Bermejo; juiz árbitro e de partida, Alberto Freitas, da Associação de Atletismo de Lisboa; juizes de chegada, Humberto de Sousa, Manuel Marques Peixinho Junior, Manuel Paulino Gomes Junior e Manuel Soares Ventura Junior.

O Sport apresenta estreias como Rosado, capitão da equipe, Constantino, Silva, J. Duarte, Marques Junior, Mira, Canelas, Leite, Fernandes, Adelinho, Espanhol, Germano, Manuel Cruz, Giraldes, António Manuel, etc.

A' noite, o sr. Alberto de Freitas, grande competência no Atletismo nacional, fará, na sede do Sport, uma conferência subordinada ao tema «O Atletismo primeiro desporto». A esta conferência segue-se a distribuição de prémios aos vencedores, havendo depois um baile.

A comissão organizadora convidou, para formar a mesa de honra na conferência do sr. Alberto Freitas e na distribuição de prémios, a sr.ª D. Judite Rosado, os srs. drs. António Gonçalves Rita e Manuel Paulino Gomes e o sr. Justiniano Gouveia.

Esta festa será, se o público acolher com carinho a idéa da comissão organizadora, o início duma série de competições desportivas que serão, além duma lição, uma esplêndida propaganda para a nossa terra.

Oxalá o público assim o compreenda.

### Curso de ginástica

António Rosado, distinto desportista, iniciou, há dias, no Aldegalens Sport Club, um curso de ginástica infantil, com grande concorrência.

## Paulino Gomes

Advogado

MONTIJO

## SECÇÃO LITERÁRIA

### Cartas sem destino

Prezada desconhecida.  
Minha senhora

«Quando uma mulher escreve faz geralmente três coisas: inventa a sua própria alma, trata de conseguir um fim e suja os dedos de tinta». Estas palavras, que me saltam neste momento do bico da pena, li eu há dias num dos últimos livros de Guido de Verrou, êsse escabroso escritor, que tem deliciado as horas de ócio de muita jovem burguesinha, não pelo valor literário das suas obras, mas sim, pelo forte colorido descritivo da sua prosa à Rabelais.

Ora eu não quero dizer que V., a quem não tenho a ventura de conhecer, «invente a sua própria alma» para me agradar; nem tão pouco os seus dedos, que eu idealizo finos e distintos, os possa sujar de tinta... agora o que tratou de conseguir foi um fim!... Enlear-me nas redes do mistério: *Quem será?*... estonteando-me fortemente com o seu espiritual perfume de mulher.

Mal pensava eu, quando escrevi a minha carta, mais para dar vôos à minha fantasia, do que para me defender da ironia significativa duma simples crónica literária que um pseudónimo de «João Carlos» firmava, que tinha a surpresa não sonhada, de que um espírito requintado de mulher viesse quebrar lanças comigo, neste original torneio de pequena imprensa, em defesa do seu sexo.

Mas não me arrependo.

E sabe porquê? Escute:

Um dia Cícero, despeitado certamente com a ingratidão de alguma linda arpinense, dizia ao célebre professor de eloquência Múcio Seévola: «*Sem as mulheres os homens conversariam com os deuses*».

Ora eu, contanto admire muito o autor da «*Invenção Retórica*», dos «*Diálogos e livros filosóficos*», o sublime estilista das «*Orações*» e o maravilhoso orador das «*Catilinárias*», do «*pró mióne*» não concordo com êle... pois prefiro muito mais pleitar consigo do que conversar com os Deuses...

E a razão é fácil; é que Você, embora Plauto, o mais primitivo dos poetas latinos, diga: *Não vale a pena escolher entre as mulheres. Porque valem todas o mesmo?...* Não; porque nenhuma vale nada!... Sempre há-de ser muito mais interessante do que qualquer desses Deuses de milenária e hirsuta barba branca... de mãos possantes e destruidoras... de voz vibrante de trovão, cuja palavra suculenta e doutrinal é mais pesada e dura do que a tampa marmórea dum sepulcro; e mais aguda e penetrante do que a lâmina fina duma espada!...

E por conseguinte, já vê que eu tenho razão em querer antes pleitar consigo!...

Pois, apesar da lição de civilidade que a sua prosa subtil e cintilante me acaba de dar... e da ponta aguda do seu florête me atingir quasi o coração, eu sinto um prazer espiritual tão inefável, que até me esqueço de que *A vida é um fio negro de amarguras e de longo sofrer* como cantou Gonçalves Dias, para concordar plenamente com o que diz Rubinstein: *As lutas temperam a vida, como o sal e a pimenta temperam os manjares*.

...E esta troca de cartas não tem sido mais do que uma pequena luta de espírito das nossas almas românticas, ansiosas sempre pela modalidade de fortes sensações.

E é essa a razão, porque eu digo, que não me arrependo.

Poderá alguém insuflando o veneno da intriga, murmurar num sorriso de

scarióte: «Néscio!... que nem sequ e viu que Ela o ofendeu, quando disse, que o seu raciocínio de homem nada valia ao pé do seu sentimento de mulher!»

Mas não lhe parece, minha senhora, se assim fôr, se houver alguém que tal diga, que é de um discernimento tão tacanho e tão infimo, como qualquer rastejante verme, que eu piso no meu caminho com os saltos das minhas botas?

...Ofensa que fôsse!...

Que me importaria isso!?

Se:

*Com uns punhos de renda, até a ofensa é linda.*

e:

*Uma mulher bonita a dizer insolências  
E' a coisa mais galante e mais deliciosa  
Que pode imaginar-se. E' como se uma rosa  
Soltasse imprecações, vermelha e melindrada,  
Contra as azas de sol duma abelha doirada...*

...E olhe que Júlio Dantas, para tal dizer, pela boca do Cardeal de Montmoreney, devia com certeza ter séria ofensa de algumas dessas «epituaes marquezas», que a sua pródiga fantasia de poeta... tem transformado tantas vezes, nas mais deliciosas amantess...

De tudo, o que mais interessante achei na sua carta, foi a subtil ironia da ferrugem, que Você, com a visão nítida de tôdos os seus vastos conhecimentos, descobriu em mim... sem eu ainda até hoje ter dado por tal...

Que de resto, sôbre a sua referência á «cruel falsidade dos homens», nao tem importância nenhuma... atendendo a uma das máximas do livro «*Remarques*», que a subtil observação do dramaturgo Alberto Guinon assim concebeu: *Há pessoas que, parecendo falsas, são tão somente falseadas.*

...Isto sem lhe querer dizer que Chamfort, conheceu um homem, que desistiu de contratar as bailarinas da ópera, por encontrar nelas, segundo dizia, tanta falsidade como nas mulheres honestas.

Portanto será bom que nunca se esqueça do nosso velho rifão: *Cá e lá más fadas há!*...

Que no fundo, isto coneretisa-se tudo na verdade analítica daquela frase de Beaumanoir:

*A maior parte das mulheres que tem de se queixar dos homens, querem absolutamente casar com êles. E' um modo de se vingarem como qualquer outro...*

... Oh! mas isso não, minha amiga!... Tudo menos isso!...

Porque nunca me esqueço que Molière, com verdade ou com mentira, costumava dizer: *O marido é um emplastro que cura todes os males das raparigas...*

Por conseguinte, já vê, que tenho razão em repudiar a vingança... pois deve saber com certeza, que para «emplastro»... eu sou muito pouco consistente!...

E com os mais expressivos agradecimentos, por êste pequeno «torneio literário», creia sempre na amizade e no reconhecimento do seu muito grato

Montijo, 31-8-932.

Gastão

## VASILHAME

Vendem-se cascos e toneis de 2 a 60 pipas, em mogno, carvalho e castanho, depósitos para banha e talhas para azeite

Escritório Ventura & Filhos.

### Elemérides da semana

Na próxima quarta-feira, passa mais um aniversário da proclamação da independência do Brasil, nação sul-americana, que tendo sido descoberta em 1500 pelo glorioso português pedro Alvares Cabral tem vindo desde então vivendo num progresso constante e manifestamente assinalado. Falando a lingua comum á Mãe-Pátria o Brasil e Portugal pela unificação ortográfica ultimamente estabelecida entre os dois países, acabaram de apertar mais—se tal era possível!— os laços de amizade que sempre os tem unido.

— No dia 10 de Setembro do ano 1741 rasceu em Lisboa o poeta Nicolau Tolentino de Almeida, que, embora vivendo numa época de decadência da nossa poesia, se impôs ainda pela sua originalidade e inspiração.

### 1.º tenente Oliveira Júnior

Segundo lemos nos jornais diários da capital vae passar a completo armamento a canhoneira «Faro», a nomeado seu comandante o nosso muito estimado assinante e conterrâneo 1.º tenente da Armada, sr. Joaquim dos Santos Júnior, a quem «Montijo» cummmenta pela justa distinção de q vae ser alvo.

## VENDE-SE

Fazenda no sítio da Alahôa dos Barros desta freguezia, pertencente a Francisco de Pinho Bastos.

## VENDE-SE

Propriedade urbana composta por um grupo de casas baixas, com grande quintal, com poço e muita água, na Rua de Serpa Pinto, com serventia pela Travessa de João de Deus.

Facilita-se o pagamento.

Trafar com João Fernandes Aleixo Avenida João de Deus—MONTIJO

## VENDE-SE

Telha de Alhandra, em 2.ª mão Pedra de alvenaria para raboucos, Tratar com Francisco José da Silva—MONTIJO.

1-9-932

Quando se ama apaixonadamente os ciúmes agitam-se com facilidade no coração, e essa paixão tem o desgraçado dom de desfigurar as cousas e aumenta-las.

**CHAPELARIA DA MODA**

DE

**LUCAS & GUERREIRO L.<sup>DA</sup>**

A unica casa especializada com oficina propria para o fabrico de chapéus e concertos em todos os formatos.

**Colossal Sortido de Chapelaria, Camisaria e Gravatária**

A Casa que mais barato vende

Confrontem os nossos preços

**RUA AFONSO PALA, 17 A 21  
MONTIJO****CASA DAS NOVIDADES**

DE

**Francisco Vicente Lucas**

Esta casa é a que maior sortido tem em bonets para homem e creança meias, peugas, artigos de malha, e lãs.

Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias. Brinquedos, Artigos para brindes, Retrozaria e Papelaria

**A CASA QUE MAIS  
BARATO VENDE****Confrontem os nossos  
preços****RUA ALMIRANTE REIS, 65 a 67  
MONTIJO**

Anunciar no "Montijo," é ter a garantia dos seus produtos bem reclamados.



A oficina de

**Antonio Joaquim Iça**

fornece, para revenda uma enorme variedade de brochas, pinceis, vassouras de palma, junco e piassaba, escovas e diversos artigos do Algarve.

**R. Joaquim de Almeida, 37****Mercearia, Fazendas e tabacos**

DE

**JOSÉ ANTONIO DE FARIA**

Rua Teofilo Braga, 67 - MONTIJO

**PENSÃO MONTIJO**

DE

**LUCILIA C. NEPOMUCENO**

Recebe comensais; diárias por preços muito módicos. Esmerado aceio.

**R. ALMIRANTE REIS****Antonio Joaquim Dias**

proprietario de

**A ESTRELA LUZITANA**

sita na Rua Joaquim de Almeida, 16 e 18

participa a V. Ex.<sup>as</sup> que, além dos seus artigos de mercearia, tem, para venda por grosso e a retalho, um enorme stock de**deliciosos cafés lotados**

na oficina de

**FUNILEIRO e LATOIRO**de **João Sampaio de Oliveira**  
**R. Teofilo Braga, 47, 47--- MONTIJO****Tipografia SIMÕES**

SETUBAL

JORNALIS E OBRAS DE LIVRO  
FACTURAS E ENVELOPES  
CIRCULARES E MEMORANDUNS  
CARTÕES DE VISITA E DE LUTO  
PROGRAMAS E CARTAZES, ETC.**R. ALVARO CASTELÕES, 28**  
TELEFONE 71**OFICINAS MODERNAS, MOVIDAS  
A FORÇA MOTRIZ**